

Expectativas do Mercado

Em janeiro, a taxa de desemprego americana foi de 6,6%. A crescente melhora no mercado de trabalho, entre outros fatores, levou o FED (Banco Central americano) a reduzir os estímulos monetários por meio de *tapering* (diminuição gradual na compra de títulos da dívida dos EUA pelo seu Banco Central). Atualmente, a autoridade monetária compra mensalmente US\$ 65 bilhões em ativos, após corte de US\$ 20 bilhões.

O crescimento do PIB na Zona do Euro no último trimestre de 2013 foi de 0,3%, sendo 0,5% maior do que taxa observada no mesmo trimestre de 2012. A gradativa recuperação da economia na região deveu-se, principalmente, à melhora nas exportações no período. No entanto, no acumulado do ano de 2013, a economia do bloco apresentou retração de 0,4%.

A taxa de desemprego da Zona do Euro em dezembro permaneceu elevada (12%), limitando assim a expansão do consumo das famílias. A queda de preços para elevar a demanda pode acabar levando os consumidores a adiarem suas compras, e as empresas, por sua vez, a reduzirem a produção, os salários e os investimentos. A inflação (acumulada em 12 meses até janeiro) foi de 0,8%, bem abaixo da meta de 2% estabelecida pelo Banco Central Europeu.

O Banco Central japonês tem afrouxado a política monetária a fim de acabar com a deflação média de 0,3%, que persiste por 15 anos no país. Apesar da forte desvalorização do iene decorrente dessa política, houve expressivo déficit na balança comercial, restringindo o crescimento do PIB japonês em 2013 (1,6%).

No Brasil, a produção industrial apresentou crescimento de 2,9% em janeiro ante o mês anterior, após quedas sucessivas de 0,6% e 3,7% em novembro e dezembro, respectivamente. A expansão mais evidente ocorreu no setor farmacêutico (29,4%). O Banco Central do Brasil voltou a elevar a taxa básica de juros (Selic), que passou para 10,75% a.a. A inflação (IPCA-15), acumulada em 12 meses até fevereiro, atingiu o nível de 5,65%.

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central, a expectativa dos analistas do mercado financeiro é de que o crescimento do PIB brasileiro em 2014 (1,68%) seja menor do que o obtido no ano anterior (2,30%). Já a inflação (IPCA) deve encerrar o ano com alta de 6,01%, mas apresentando aumentos menos expressivos nos anos seguintes. A taxa básica de juros (Selic), por sua vez, deve atingir o patamar de 11,00% a.a. ainda este ano, subindo ainda mais em 2015, enquanto a taxa de câmbio tende a aumentar, indo de R\$ 2,48 em dez/2014 para R\$ 2,66 por dólar em dez/2018, acima dos patamares registrados no último ano.

Quadro – Expectativas do mercado

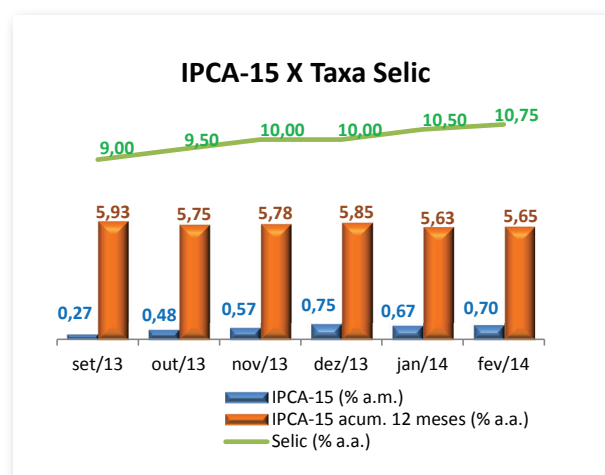
	Unidade de Medida	2013*	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	2,30	1,68	2,00	2,80	3,00	2,50
IPCA	% a.a. no ano	5,92	6,01	5,70	5,50	5,30	5,16
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	10,00	11,00	12,00	10,75	10,00	10,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,35	2,48	2,55	2,55	2,60	2,66

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 07/03/2014.
*Dados já consolidados.

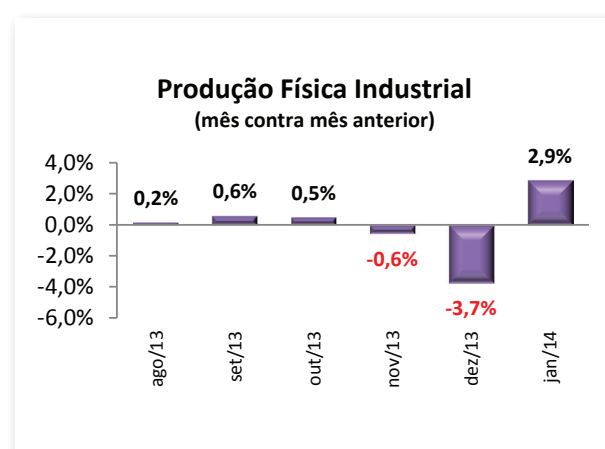
Confira os últimos estudos e pesquisas da UGE:

- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Raça/Cor
- GEM – Global Entrepreneurship Monitor - 2013

Acesse esses e outros estudos e pesquisas no site www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas



Fonte: IBGE e BACEN



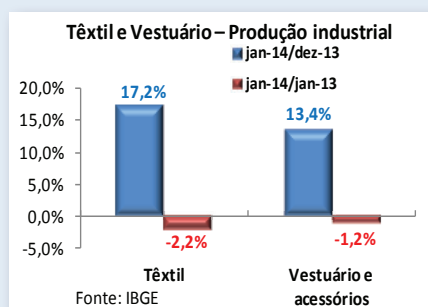
Fonte: IBGE

Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Em dezembro de 2013, as taxas de crescimento do volume de vendas do Comércio Varejista foram de 4% sobre o último mês de 2012 e de 4,3% no acumulado do ano. Com relação à receita nominal do setor, as variações foram de 10,7% quando comparadas a igual mês de 2012 e de 11,9% entre os dois anos. No acumulado do ano, as atividades que apresentaram maiores taxas de expansão no volume de vendas foram artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria (10,1%) e eletrodomésticos (8,6%). Analisando a receita nominal, destacou-se também a atividade de hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo, com elevação de 12,1% no ano. O ritmo de alta no comércio varejista deve continuar ao longo de 2014, dada a expectativa de que os aumentos reais da renda do trabalhador vão se manter este ano, havendo também decréscimo no nível de endividamento.

TÊXTEL E VESTUÁRIO

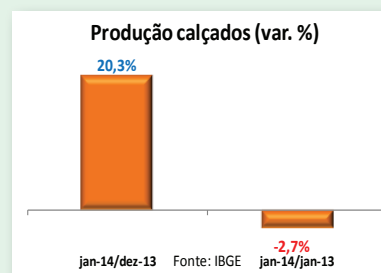


Fonte: IBGE

Em janeiro de 2014, a produção da indústria têxtil registrou alta de 17,2% em relação a dezembro de 2013, mas apresentou queda de 2,2% quando comparada a janeiro 2013. A produção de vestuário e acessórios, por sua vez, computou crescimento de 13,4% e recuo de 1,2%, respectivamente, nos mesmos períodos analisados. A balança comercial deste último setor teve saldo deficitário de US\$ 297,8 milhões em janeiro deste ano, com crescimento de 2,9% e 18,9% nas exportações e importações, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2013. Isso indica que o setor continuou perdendo competitividade em relação aos produtos importados. Para tentar reverter essa situação, os empresários deveriam realizar investimentos em inovação, como forma de reduzir custos e otimizar processos, além de oferecer ao consumidor produtos diferenciados.

CALÇADOS

A produção brasileira de calçados e artigos de couro aumentou 20,3% em janeiro em relação ao mês anterior, mas se retraiu 2,7% ante o primeiro mês de 2013. Houve superávit na balança comercial do setor de US\$ 28,7 milhões em janeiro, apesar da queda de 6,2% nas exportações e expansão de 23% nas importações em relação aos saldos registrados em igual mês de 2013. Os Estados Unidos foram o principal destino das exportações brasileiras de calçados, responsáveis por 16% do total (em US\$), seguidos pela França (8,8% do total) e Rússia (8,6%). O estado do RS liderou as exportações, em valor (37,9% do total), enquanto o estado do CE destacou-se na quantidade de pares exportados (54,9% do total). Para 2014, a perspectiva é de aumento da competitividade frente aos produtos importados, dada a taxa de câmbio mais desvalorizada.



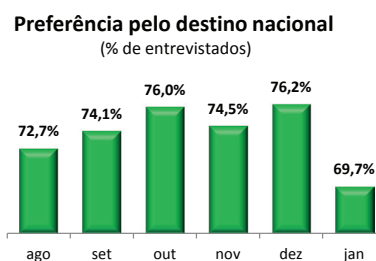
Fonte: IBGE

MÓVEIS

A produção do setor moveleiro registrou reduções de 0,6% e de 11,1% em janeiro de 2014 em relação ao último e primeiro meses de 2013, respectivamente. A balança comercial do setor, por sua vez, apresentou déficit de US\$ 35,6 milhões, com elevação de 10,8% nas importações e retração de 1% nas exportações quando comparada a janeiro de 2013. Assim como o setor de calçados, o moveleiro deve recuperar competitividade este ano, também em função da taxa de câmbio mais desvalorizada.

TURISMO

Em janeiro de 2014, a Receita cambial turística totalizou US\$ 643 milhões e a Despesa, US\$ 2,1 bilhões, representando reduções de 7,6% e de 7,8% em comparação com igual mês de 2013, respectivamente. Segundo o Ministério do Turismo, 27,1% dos brasileiros entrevistados em janeiro pretendem viajar nos próximos seis meses, acima da proporção registrada no primeiro mês de 2013 (25,7%). Entre estes, a preferência continua sendo o destino nacional (69,7%) e a hospedagem em hotéis e pousadas (55,3%). Além disso, a maioria deseja visitar a região Nordeste (53,8%), seguida pela região Sudeste (24,1%). O maior interesse pelo turismo interno certamente está associado ao aumento do dólar frente ao real, que provoca um encarecimento das viagens internacionais. A perspectiva é de aumento do turismo interno (dentro do país) este ano, alavancado pela Copa do Mundo de futebol.



Fonte: Ministério do Turismo

Artigo do mês

Paulo Jorge de P. Fonseca¹

A participação das mulheres no mercado de trabalho – III

Este é o terceiro e último artigo sobre a participação das mulheres no mercado de trabalho, que tem por base o “**Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas – 2013**”.

Pelo estudo, foi possível constatar que as “empregadoras” apresentam maior proporção de empreendimentos com registro formal em relação aos homens (82% dos estabelecimentos de “empregadoras” estavam registrados no CNPJ, em 2011, contra 73% dos estabelecimentos de “empregadores”).

A atividade de “Comércio de artigos do vestuário, complementos e calçados” é a que concentra maior quantidade de “empregadoras” em microempresas, representando 14,5% do total, sendo acompanhada de perto por “Outros serviços de alimentação – exceto ambulantes (13,0% do total). Já a atividade de “Cabeleireiras e outros tratamentos de beleza” destaca-se entre as empreendedoras por “conta própria”, concentrando 14,5% do total dessas empreendedoras, e é seguida pela atividade de “Comércio varejista realizado em postos móveis, instalados em via pública ou em mercados”, que reúne 9,2% do total de empreendedoras por “conta própria”.

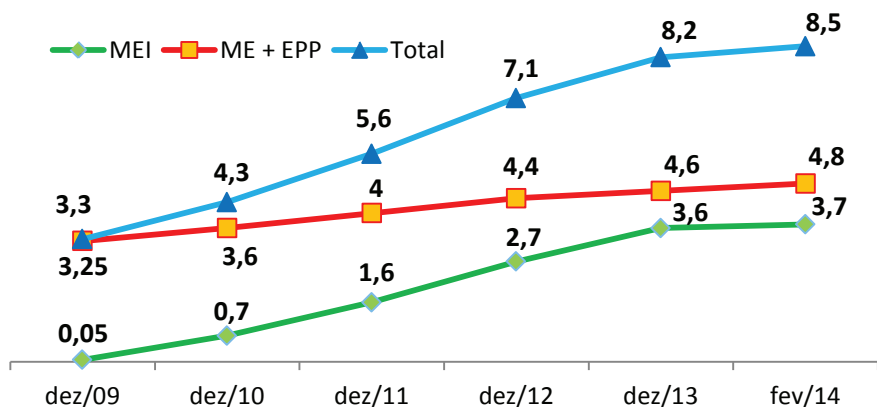
No nicho de empresários que mais cresce no país, nos últimos anos (o de microempreendedores individuais – MEI), as mulheres, embora não sejam maioria, pois ainda representam 46,5% do total, registraram maior taxa de crescimento em 2011, ante 2010, e em 2012, frente a 2011, de 119,6% e 60,2%, respectivamente, contra 113,5% e 57,3% dos homens. A continuar esse ritmo de crescimento, a quantidade de microempreendedoras individuais pode ultrapassar a de microempreendedores individuais nos próximos cinco anos.

A região Sudeste concentra mais da metade das microempreendedoras individuais no país (51,1% do total), destacando-se o estado de São Paulo, enquanto a região Nordeste ocupa o segundo lugar no *ranking*, congregando 21,5% do total, com destaque para a Bahia. A região que detém menor quantidade de microempreendedoras individuais, proporcionalmente aos microempreendedores individuais, é a Norte, com 44,8% de microempreendedoras individuais contra 55,2% de microempreendedores individuais.

No geral, pode-se constatar que as mulheres vêm ampliando suas participações como donas de negócios no país, mostrando-se mais escolarizadas e mais jovens que os homens. Esse é um grande exemplo de determinação, considerando-se, principalmente, que a maioria delas (cerca de 70%) tem pelo menos um filho e 92,4% das empregadoras e conta própria desempenham ainda atividades domésticas.

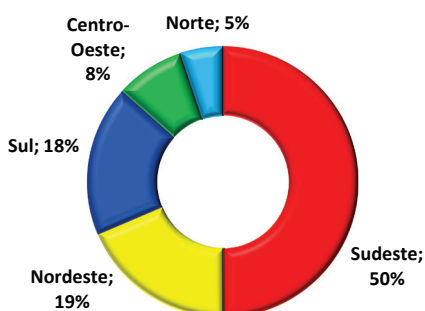
Pequenos Negócios no Brasil

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional (em milhões)

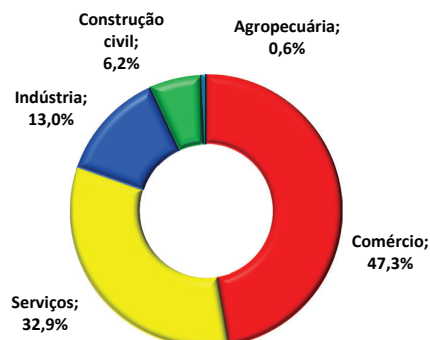


Fonte: Receita Federal

Concentração por Região



Concentração por Setor



Fonte: Secretaria da Receita Federal – fev/13

Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4%	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2011	39,5%	RAIS
No total de empregados com carteira	2011	51,6%	RAIS
No total de empresas privadas	2011	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2010	4,7 milhões	PNAD
Potenciais Empresários c/ negócio	2011	12,9 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2011	15,6 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empreg. c/ carteira MPE	2011	R\$ 1.203	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2011	R\$ 18,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.